http://novidadesevelharias-fernandeshercilia.blogspot.com/2008/02/voz-cantopalavra-o-fazer-musical-na.html . Acessado em 18 de outubro às 22h42

Referencial Curricular da Educação Infantil – MEC

BORGES, Gilberto André, Discutindo fundamentos da educação musical, Florianópolis, 2007.

FORMAÇÃO, PRÁTICA E PROFISSÃO DOCENTE

MONIQUE FRANÇA ALMEIDA DA SILVA

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo o entendimento do significado e da importância da formação docente para o exercício da prática pedagógica. A formação, prática e profissão docente tem sido eixo norteador de muitos estudos e demanda análises constantes sobre sua configuração. Em consideração às diversas mudanças nos sistemas cultural, social, econômico e político, essa demanda se apresenta tanto como condição para assistir o desenvolvimento do conhecimento, como para gerir as ações docentes em busca de adequar-se às novas demandas educacionais. No presente artigo, realiza-se um breve estudo sobre a concepção de formação continuada, não na perspectiva de encerrar o tema em questão, mas de agregar e apresentar alguns dos materiais já disponibilizados. Também iremos destacar a realidade atual, onde a pandemia se destacou no cenário educativo, promovendo o distanciamento social e a pausa do ensino presencial, essas mudanças na educação, pautaram-se no ensino híbrido buscando identificar a sua metodologia de aceitar a forma atual de se conceber a aprendizagem, analisando o assunto significativamente para desenvolver a melhor forma de promover o aprendizado da criança e esclarecer o que vem a ser ensino híbrido, bem como contribuir para que o papel da escola se efetive garantindo primeiramente como direito de toda e qualquer criança o acesso e permanência na escola, se tornando possível dar acesso às formas mais avançadas de ensino, além de garantir a capacitação e formação refletindo sobre as formas de aprendizagem minimizando suas dificuldades.

Palavras-chave: Evolução; Aprendizagem; Desenvolvimento; Formação; Ensino hibrido.

INTRODUÇÃO

A alfabetização consiste em uma tarefa pedagógica profunda. Como exemplo dessa afirmação pode-se citar António Nóvoa (1995, p. 78), que assegura que “mais do que os vários outros tipos de professores, os alfabetizadores precisam de uma formação especial, mais sólida e sofisticada, dada a importância e a complexidade de seu trabalho”.

Por diversas vezes os futuros professores indicam a complexidade dessa tarefa quando revelam o medo que sentem ao pensar em como ensinar as crianças do 1º ano a ler e escrever. Nesse contexto, percebe-se que as memórias pessoais destes (TARDIF, 2002) enquanto aprendizes não são suficientes para auxiliá-los a compreender a realização desta

tarefa pedagógica.

A partir dessas considerações, foi apontado o problema que direcionou esta pesquisa: qual a importância da formação continuada do professor alfabetizador? Qual o papel dessa formação na prática pedagógica do professor (interrogação) Assim pode discutir a formação do professor alfabetizador, como fundamento importante para sua prática em sala de aula.

Diante disso é preciso compreender a importância e a seriedade desta modalidade de ensino, pois, trabalhar com o ensino híbrido não significa entregar o computador e deixar que os alunos se divirtam, é preciso que realmente se tenha um objetivo e se produza conhecimento de maneira significativa, dando real valorização à nova prática de ensino.

Vamos compreender a forma que se dá o ensino híbrido e a importância dele para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, buscando compreender quais são as ferramentas disponíveis para a realização de uma proposta educativa significativa.

É preciso ter compreensão sobre o tema, para que haja uma intervenção pedagógica de forma adequada e com urgência, sendo necessário capacitar o

professor para que ele possa interagir dentro da sala de aula como alguém responsável e competente.

Buscam-se, sobretudo, desenvolver técnicas e estratégias de trabalho e de conduta que façam mais sentido nesta modalidade de ensino tornando-a objetiva em suas sessões.

É preciso conhecer, entender e esclarecer o mecanismo por meio de vivências e discussões pertinentes, buscando e permitindo o conhecimento.

Desta forma, a atuação do professor só encontra real eficiência quando atingir o aluno incorporando-o ao processo por meio de técnicas e estratégias que o auxiliem nessa jornada. Assim a atuação do professor visa auxiliar a que o sujeito se beneficie com um processo de aprendizagem que lhe seja significativo e prazeroso, num nível compatível às suas reais potencialidades.

DEFINIÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

Conforme Silva et al (2005, p. 5) apud SEEF (1999), a partir do pensamento de Freire, a formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, onde a formação inicial e

continuada é concebida de forma inter articulada, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diz respeito à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas, denominado pelo Ministério da Educação (MEC), de formação permanente.

Segundo Silva et al (2005, p. 2) apud Imbernón (2001, p.48-49) afirma que formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma

proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

De acordo com Silva et al (2005, p. 02) apud Schon (1992;2000), Alarcão (2003) e Gomez, os estudos realizados, foi possível sistematizar as operações que envolvem o modelo reflexivo a partir de quatro conceitos e/ou movimentos básicos: o conhecimento na ação; a reflexão na ação; a reflexão sobre a ação; e a reflexão para a ação. Aqui se entende por ação toda atividade profissional do professor.

Conforme Silva et al (2005, p. 4) apud Freire (2002), a ideia de formação permanente no pensamento de Freire é resultado do conceito da "condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabamento". Segundo Freire (2002), o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua (in) conclusão, através do movimento permanente de ser mais:

Segundo Silva et al (2005) apud Freire (1997, p.20), a educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Conforme as definições apresentadas pelos autores acima a formação continuada é um processo na qual o professor se especializa/desenvolve novos conhecimentos aprimorando o que havia sido apresentado em sua graduação, possibilitando um melhor conhecimento e especializando-se no ramo na qual houve a formação continuada (pós-graduação).

Tratando ainda sobre a formação constante dos professores, imprescindível para a atualização profissional e revisão da prática pedagógica, o Plano Nacional da

Educação 2014- 2024 (BRASIL, 2014), objetiva em sua meta 16 "[...] garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino".

Ainda que o sistema educacional brasileiro tenha realizado algumas políticas de formação para o professor alfabetizador, ainda há uma lacuna entre a prática docente e a teoria, entre os saberes docentes e a pesquisa universitária, constituindo assim, de acordo com Lúcio (2013), a necessidade da implementação (criação) de uma política pública de formação/ atualização do docente alfabetizador, que reflita a complexidade do processo de alfabetização. Uma política, que preza pelo diálogo entre os verdadeiros atores e os autores do processo de alfabetização, ou seja, crianças professores alfabetizadores, e que considere os fatores extra e intraescolares que influem o processo e as circunstâncias referente ao salário e à formação inicial e continuada, à estrutura material das escolas, para mais da carreira própria desse profissional (LUCIO, 2013).

TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Segundo os autores, desde tempos primórdios o homem evoluiu, passou a viver em sociedade e desde então passou a se comunicar com os outros por diversas formas. Muito se inventou para o desenvolvimento de novas técnicas, até a criação dos novos meios de comunicação e informação através da tecnologia. Os computadores e outros equipamentos tornaram insubstituíveis e de grande importância para a sociedade (SILVA; SILVA & COELHO, s.d.).

Por meio deste é possível gerar o fluxo, o armazenamento e até mesmo o processamento de informações que o uso de softwares acumulam dados diminuindo o uso da mão de obra humana, agilizando assim as informações (SILVA; SILVA & COELHO, s.d.).

A tecnologia e as formas de comunicação, considera-se que é a área que dispõe de ferramentas tecnológicas para facilitar os diversos meios da comunicação, sendo muito útil para a área das pesquisas científicas.

A TIC, Tecnologia da Informação e Comunicação, segundo Tezani (2011, p.36)

"permitem a interação num processo contínuo, rico e insuperável que disponibiliza a construção criativa e o aprimoramento constantes rumo a novos aperfeiçoamentos". A modernidade, depara-se com a combinação da informação e do conhecimento com as diversas formas de tecnologias, estamos diante da era da tecnologia da informação digital.

Almeida (s.d., p.71) explica que o uso da tecnologia da informação trata-se de uma rede de conhecimentos que favorece a democratização e seu acesso à informação, sendo troca de conhecimentos, a compreensão crítica da realidade, o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Para melhor compreensão ao que diz a autora, essa interação e troca de experiências poderá acarretar uma nova visão e um novo olhar de uma sociedade mais justa.

Assim, a informação e comunicação on-line passam a fazer parte da sociedade ganhando espaço inclusive na educação. A internet é composta de elementos que compõe o processo da comunicação possibilitando essas trocas de conhecimento e informação. Nela estão disponíveis várias linguagens quando acessadas (ALMEIDA, s.d.).

A autora também explica a grande importância da inclusão da internet na educação, pois o contrário disso estaria na contramão da história, pois a tecnologia da informação contribui pedagogicamente para a inclusão dos alunos na cibercultura. Dessa forma, alerta que para contribuição da educação é necessário a qualificação técnica do professor, pois com isso, ele é quem propõe desdobramentos para criar possibilidades de aprendizagem, construindo a cidadania em nosso tempo.

Vamos a seguir dar explicações sobre a tecnologia da informação e educação no ambiente escolar, destacando a necessidade das práticas pedagógicas para o desenvolvimento do indivíduo.

APRENDIZAGEM E MÚLTIPLAS INTELIGENCIAS NO ENSINO INTEGRAL Gardner

publicou em 1983 a obra Estruturas da Mente, onde propôs uma visão abrangente do conceito de inteligência e de pensamento humano, que revolucionou o campo da psicologia cognitiva, pois alterou a perspectiva comum da inteligência como sendo a capacidade ou potencial geral que cada ser humano possui em maior ou menor extensão. Questionou também a suposição de que a inteligência pode ser medida por instrumentos verbais padronizados, por meio de respostas curtas realizadas com o uso de papel e de lápis (GARDNER, 2000).

Gardner (2000) apresenta o conceito de inteligência como: "potencial biopsicológico para processar informações, que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura". O autor argumenta que uma inteligência é um termo para organizar e descrever capacidades humanas e não uma referência a um produto que determina o quanto o indivíduo é "capaz ou incapaz" (GARDNER 2000, p.47).

Nesta perspectiva cito Almeida et. al.(2010):

Gardner (1983) propôs identificar os tipos de inteligência que poderiam estar presentes em cada pessoa, propondo originalmente sete diferentes tipos de inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, inteligência musical, interpessoal e intrapessoal. Posteriormente, a inteligência naturalística foi adicionada à lista. Cada inteligência estaria associada a determinadas competências, habilidades ou capacidades em resolver diferentes problemas (ALMEIDA et al. 2010, apud GARDNER 1983).

A aprendizagem é uma característica inata do ser humano, sendo que os processos pelos quais o indivíduo aprende são tema de importantes pesquisas e discussões históricas nas mais diversas áreas.

Assim o presente artigo ressalta a temática educacional tendo em vista considerar no processo de aprendizagem os aspectos relativos à contribuição das emoções no que tange ao desenvolvimento psicomotor.

Nesta perspectiva as contribuições de Gardner (2010) são importantes, pois revelam que os sujeitos não possuem apenas uma inteligência e que por meio dos estímulos podemos aprender de forma significativa.

Deste modo observa-se que os estímulos ofertados e as interações com o outro e com o ambiente são fundamentais para o processo de aprendizagem. A interação social fornece os meios para o desenvolvimento, pois em todo o percurso de vida o indivíduo é, profundamente, influenciado por significações do mundo social.

Apesar da trajetória do seu desenvolvimento, em parte ser definido pelo processo de maturação do organismo individual, é o aprendizado que possibilita o despertar dos processos internos desse desenvolvimento (VYGOTSKY, 1991).

Para Gardner é importante reconhecer e estimular as diferentes inteligências humanas e suas combinações (STRAUSS apud GARDNER, 2010).

Por meio deste reconhecimento, os estudantes sentem-se pertencentes e acolhidos em suas especificidades para

que de tal forma tenham possibilidade de superar os problemas vivenciados.

A inteligência nesta perspectiva é, portanto o conjunto de capacidades para a resolução de diferentes tipos de problemas, em face de estímulos, encorajamentos e ampliação de repertório dos indivíduos.

A INOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO PAUTADA NO ENSINO HÍBRIDO UMA NOVA REALIDADE

O homem é considerado um ser extremamente social, pautado em relações presenciais sendo cada participante de determinado grupo onde tem sua função definida desde a pré-história sua formação social se dá por meio de relações seja a de caçar, plantar, ir à guerra, cuidar dos filhos ou coordenar o grupo, sempre tendo como eixo principal o estar presente para fazer parte (A.H, L.E, J.R., 2002).

Culturalmente estas divisões de trabalho favorecem a construção do Estado e de um sistema hierárquico que determina as várias funções da sociedade, e os regimentos comportamentais que deveriam ser usados em lugares sociais determinando assim, suas posições, determinando assim o comando, e de que detém o poder, o que oferece a está certa força de coação ou resolução diante de assuntos ligados aos sujeitos definidos pela esfera superior destes como inferiores.

Porém as mudanças sociais e os avanços tecnológicos nos permitem refletir sobre uma diferenciada forma de ensino, que une o que temos prática ao que ainda desconhecemos transformando o ensino de forma a contemplar as atuais necessidades dos nossos alunos (A.H, L.E, J.R., 2002).

Pensar no ensino híbrido hoje, é um grande desafio pois ao imaginar que a aula presencial em sala de aula pode ser complementada por ferramentas tecnológicas que contribuem com a forma de ensinar, permitindo a inovação do ensino. Nós professores muitas vezes negamos a presença da tecnologia na sala de aula, muitas vezes proibimos o celular, o tablet, até por falta de informação e formação ameaçamos recolher o aparelho e entregar somente aos pais (A.H, L.E, J.R., 2002).

Muitas vezes negamos a presença das ferramentas e não colocamos a tecnologia a nosso favor, hoje a ideia é normal, e faz parte da nova proposta educacional, mas isso não significa que é fácil o processo, eu basta colocar computadores na escola a disposição dos alunos e deixar o tempo passar sem qualquer orientação (A.H, L.E, J.R., 2002).

“Lilian Bacich (2019) define o ensino híbrido como uma mistura metodológica que impacta a ação do professor em situações de ensino e a ação dos estudantes em situações de aprendizagem”, esta construção de conhecimento se dá por meio do desenvolvimento e da aprendizagem, definidos por Piaget (apud Seber) da seguinte forma: aprendizagem é o ponto essencial da construção, tendo como partida as interações com as ferramentas tecnológicas.

Este desenvolvimento diz respeito à totalidade das estruturas criadas pela aprendizagem oferecida pelo meio. Entende-se que a assimilação da aprendizagem desencadeia o desenvolvimento total do indivíduo, permitindo- -lhe estruturar cog-

nitivamente seu conhecimento.

A ideia de adotar o ensino híbrido de forma completa necessita de grande planejamento e de uma reorganização escolar minuciosa, com exige que sejam repensadas a organização da sala de aula, com a elaboração plana pedagógico minimamente pensada para valorizar o tempo dentro da escola (BACICH, 2019).

Dessa forma, segundo a autora (2019), o papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação à proposta de ensino tradicional e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. Esta combinação de experiências e tecnologias digitais tem como objetivo garantir e promover uma reorganização do tempo e do espaço da aula, aproveitando todos os eixos disponíveis, além de redefinir os papéis do professor e do estudante, promovendo maiores autonomia e engajamento, fundamentais para a evolução intelectual e maior aproveitamento de conteúdo (BACICH, 2019).

O ensino híbrido encontra-se presente na formação de cada indivíduo de forma indireta uma vez que ele está o tempo todo interligando o homem ao seu ambiente por meio de seus cliques e informações fora da sala de aula, sendo necessário ampliar essa relação para facilitar o processo de aprendizagem da desenvolvido na escola (BACICH, 2019).

É preciso aproveitar todos os conceitos de construção de conhecimento para se obtiver eficiência no desenvolvimento de habilidades sejam motoras ou de raciocínio lógico, criando e estimulando atividades que possibilitem trabalhá-las, para que com o passar do tempo à criança consiga reparar seus problemas de aprendizagem, com a cooperação de todos que lidam com seu processo de formação (BACICH, 2019).

O ensino híbrido é uma tendência mundial, porém aqui no Brasil, desenvolvemos a prática por meio de visitas aos laboratórios de informática, onde os alunos podem acessá-lo em meio as aulas do dia, tendo uma aula mais a da sala de informática desenvolvendo uma combinação entre a aula de informática e os conteúdos complementares das aulas, levando o aluno a contatar o tema da aula por meio da pesquisa em internet, para daí transmitir o conteúdo esperado (BACICH, 2019).

Depois dessa aula de informática, professor e aluno se encontram na sala regular, onde se estuda e analisa mais profundamente o conteúdo, se aprende os conceitos e desenvolve os projetos, oferecendo os exercícios de fixação e esclarecendo as dúvidas existentes, esclarecendo os outros pontos que venham a surgir (ROMANOWSKI, 2006).

Assim a aula se torna interessante pois o aluno é convidado a pensar e estimulado a se tornar protagonista do seu aprendizado, diante da pesquisa ele cria as hipóteses e busca conhecer as ideias criadas sobre o tema, construindo um novo aprendizado, e desenvolvendo a melhor maneira de aprender (ROMANOWSKI, 2006).

Diante disso, o professor transforma seu papel, pois ele passa de dono do conhecimento para orientador, e tem diante de si ferramentas eficientes que

garantam as aulas expositivas e o contato direto com o aprendizado, suprindo a necessidade do aluno acompanhando a evolução dele diante das ferramentas disponíveis, personalizando o ensino (ROMANOWSKI, 2006).

Dessa forma a escola passa a construir a cidadania, abrindo espaço para as discussões do que se lê desenvolvendo verdadeiro aprendizado, mantendo uma construção iniciada dentro dos muros escolares que passa para o mundo externo acaba desenvolvendo uma união entre o processo escolar e as coisas e ações que envolvem a vida do educando, oferecendo a ele uma forma de desenvolvimento completa e coerente, cumprindo o papel social da educação que se condiciona ao processo de construção estrutural e social do aluno para sua participação em sociedade (ROMANOWSKI, 2006).

Diante desta prática, observamos que as ferramentas tecnológicas se tornam aliadas ao desenvolvimento do aluno servindo de apoio ao professor dando ênfase a uma modalidade que existia na proposta educacional que era o ensino EAD. A muito o ensino a distância vem contribuir com o processo escolar dos alunos que não conseguem se adequar aos horários das aulas presenciais e necessitam do aperfeiçoamento profissional, realizando cursos a distância (ROMANOWSKI, 2006).

O ensino híbrido permite que se tenha uma associação do presencial e do tecnológico também para este público associado às ferramentas e favorecendo o processo uma vez que sua eficiência permite uma ampla experiência para todos os envolvidos, mesclando os conteúdos presenciais e virtuais favorecendo uma aprendizagem completa (ROMANOWSKI, 2006).

É possível! Conseguiremos alcançar maior número de alunos minimizando os problemas de aprendizagem dentro das unidades escolares. O percurso para compreender este processo, inicia-se na escola, porém, esta necessita adequar-se para a nova realidade adequando seus espaços para desenvolver tais habilidades, apesar de infelizmente não ter sido construída para isto, é preciso considerar que a escola ainda se encontra cheia de medos e dificuldades, as quais permitem o desenvolvimento do individualismo, desencadeado devido às ideias autoritárias impostas onde se tem como verdade a que está presente nos livros, não sendo possível debatê-las ou questioná-las, criando assim seres passivos (ROMANOWSKI, 2006).

Para conhecer o aluno precisa sentir- -se parte do todo, e à medida que ele toma consciência deste todo, existe um reconhecimento do processo que permite superar as dificuldades favorecendo a construção de novos saberes.

Uma vez trabalhados estes processos estamos contribuindo para a construção da linguagem autônoma, transformando o indivíduo em senhor do seu saber, dando novo sentido ao verbo aprender, aprende-se não pelo simples fato de repetir palavras, mas pelo processo de entendimento do sentido que estas trazem escondidos por trás de seus escritos, aprende- -se quando se enxerga mais profundamente a ideia apresentada (OLIVEIRA et al., 2001).

Existem diversas formas de implantação do modelo híbrido de aprendiza-

gem, sendo necessário além de considerar a estrutura física do prédio para alcançar sua eficiência, construir uma estrutura coesa de forma, observando quais as tecnologias necessárias para a implementação da proposta (OLIVEIRA et al., 2001).

É papel da escola e de seus participantes, conhecer os problemas e analisá-los estudando as dificuldades dos alunos, verificando seus interesses, estudando a causa dos seus problemas e organizando um trabalho que busque corrigir, ou pelo menos diminuir as dificuldades apresentadas, buscando fornecer condições básicas para que o indivíduo possa desenvolver uma educação produtiva e feliz, trabalhar atividades dinâmicas que se tornem importantes para toda a sua vida, prevenindo, desenvolvendo e corrigindo mutuamente problemas de aprendizagem favorecendo o desenvolvimento (OLIVEIRA et al., 2001).

Para aprender é preciso desenvolver uma metodologia adequada a proposta que está se desenvolvendo e na forma híbrida da aprendizagem não é diferente, dentro desta proposta temos a prática blended learning ou semipresencial. Após escolhida a forma do ensino, se faz necessário escolher qual a plataforma que vai ancorar esta nova forma de ensinar, para daí ajustar aos propósitos da aprendizagem objetivos que conduzam com o que se deseja transmitir ajustado o proposto oferecido pelo curso híbrido e ao tipo de tecnologia utilizada (OLIVEIRA et al., 2001).

Para corrigir as dificuldades é preciso que se entenda a importância das escolhas de atividades significativas, para que estas sirvam como parâmetro para que se valorize e se reorganize as atividades desenvolvidas considerando sua eficiência, podendo este ser o caminho para que o processo de aprendizagem torne-se realmente produtor de conhecimento e trabalhe as habilidades específicas do indivíduo, permitindo ao coordenador deste processo, atrelar novos eixos ao material oferecido, buscando por soluções dos problemas de aprendizagem apresentados corrigindo-os e facilitando o desenvolvimento do trabalho (OLIVEIRA et al., 2001).

Assim a escola passa a construir a cidadania, abrindo espaço para as discussões dando atenção a todos os tipos de interação, uma vez que se trata de um sistema de aprendizado personalizado, baseado em dados e necessidades reais. O equilíbrio entre aulas online e presenciais possibilita uma experiência completa para todos os participantes (OLIVEIRA et al., 2001).

É preciso que se tenha consciência de que não podemos continuar submissos à antiga realidade da educação, é preciso ter ciência de que ela deve ser mudada, pautando sempre na necessidade do novo, buscando interessados capazes de transformar a realidade em que se encontram. O ato de ensinar passa ser compreendido como uma fonte de poder e força na vida da pessoa, o que a leva a libertação do processo de escravidão (social, político, econômico) que ele está inserido, modificando os contextos sociais existentes (OLIVEIRA et al., 2001).

O primeiro passo a ser dado, é o de transformar o processo pedagógico de forma que este seja condizente com a proposta pedagógica da unidade, permitindo que o trabalho a ser realizado seja flexível, utilizando-se do tempo necessário para se

alcançar o objetivo proposto que podem ser dias ou até meses para a concretização deste.

O processo trilhado pelo ensino híbrido é tão importante que se realizado de maneira adequada torna-se interessante pois modifica a forma com que lemos, interpretamos e entendemos a informação recebida, ele instiga o debate, a troca de ideias e permite que o aluno alcance total compreensão do que está vendo.

Este processo de construção permite a reformulação das relações modificando as estruturas e modelos de sociedade que são reproduzidos dentro do ambiente escolar devido às relações estabelecidas. Seguindo este modelo de educação oferecido pela escola segundo Rodrigues (1985 p. 62) apud Zélia (2001), a educação transmite exatamente o que corresponde a herança cultural, política e profissional da sociedade em que as pessoas estavam inseridas, sendo possível e necessário transformá-las (RODRIGUES, 1985 p. 62 apud ZÉLIA, 2001).

O grande objetivo educacional da década é o desenvolvimento de uma educação onde as pessoas participem do sistema regular de ensino, onde este proporcione uma educação significativa, que vem a ser um grande desafio para profissionais da área e órgãos competentes, pois a sociedade mostra-se ainda incompreensível, insensível e não comprometida com sua educação, mas é preciso construir mecanismos que modifiquem esta realidade.

A educação tem o papel de transformar o paradigma tradicional da escola, revendo sua forma de ensinar, percebendo que cada turma é uma turma, que cada escola é uma escola, que somos únicos, e que é impossível transformar a escola se continuarmos pensando o processo como uma grande linha de produção onde as máquinas criam peças exatamente idênticas, todos temos habilidades diferentes, necessidades diferentes e as pessoas que coordenam administram e idealizam as escolas devem pensar no todo, não da forma que pensam, individualizado o processo (RODRIGUES, 1985 p. 62 apud ZÉLIA, 2001).

Algumas propostas de educação visam orientar diante dos desafios, buscando viabilizar a organização e formação de todos que estão envolvidos na proposta, oferecendo–lhes, subsídios adequados para a realização do seu trabalho. Oferecer qualidade para que estes consigam rever seu conhecimento, é uma consideração de suma importância o que favorece sua aprendizagem, suas novas descobertas, e sua construção da história.

É preciso observar que as escolas públicas tem tido iniciativas públicas em que uma pequena parcela, busca adequar a educação para receber a população para participar da gestão, sendo que o processo ainda engatinha em tal processo, não tendo nem realizar pequenas experiências no assunto, e por isto não oferecem apoio adequado aos seus profissionais e a população (RODRIGUES, 1985 p. 62 apud ZÉLIA, 2001).

Esta abertura favorece a transformação de vários pontos burocráticos da escola, uma vez que a comunidade escolar conhece as necessidades do espaço inclusive no que diz respeito à reorganização dos prédios, de forma que se garanta ao aluno, seu direito constitucional de ir e vir

sem restrições.

Para o sucesso completo da educação é preciso entender o contexto social a que o ensino tem se proposto, permitindo que se alcance o objetivo, trabalhando contra a discriminação que ai esta, com os conhecimentos voltados a todos os alunos, mostrando que está à frente de sua sala, mas, o poder não está centralizado em si, que todos são protagonistas do conhecimento, que estão lá buscando novas experiências para o crescimento individual de cada um (RODRIGUES, 1985 p. 62 apud ZÉLIA, 2001).

O fortalecimento do grupo por meio do respeito mútuo fortalece a equipe, fazendo com que o professor perceba que ele não está só, e a verbalização do eu, faz com que todos se sintam uns só, responsáveis pela resolução do problema arrancando o diretor do anonimato e levando-o ao sucesso esperado. A mudança iniciada busca uma solução para o problema na visão transversal da proposta, porém, esta não é uma questão simples de ser tratada porque trabalha com aspectos organizacionais e interpessoais de recursos e a estrutura da escola (RODRIGUES, 1985 p. 62 apud ZÉLIA, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões relativas às melhorias dos índices da educação básica, em relação aos resultados das escolas, em especial do ensino fundamental, têm sido relacionadas a preocupações sobre a formação dos professores, principalmente a formação docente.

Sabe-se que, atualmente, as pesquisas sobre o tema em estudo apontam que os cursos de formação não têm tido o resultado esperado na atuação dos professores. Podemos notar que apesar de órgãos governamentais oferecerem cursos de especialização, alguns professores alegam não ter tempo ou mesmo que os cursos não condizem com a realidade vivenciada em sala de aula.

Devemos considerar que todos os professores deveriam ser especialistas naquilo que fazem e sempre aperfeiçoar-se, e principalmente os professore alfabetizadores, tendo em vista que, este serão responsável pelo alicerce da alfabetização dos alunos nos anos iniciais. A formação continuada de professores deve estimular a apropriação dos saberes pelos professores, de encontro à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, englobando a vida cotidiana da escola e os saberes advindos da experiência docente.

A utilização da tecnologia da informação e comunicação vem sendo tratada como assunto diário nas escolas, de modo, a despertar nos indivíduos como nova alternativa em ambiente inovador. Trata-se de uma inovação que venha incrementar as salas de aula, não que seja desprezado o quadro negro das salas de aula, mas que sejam utilizados e aprimorados com meios tecnológicos disponíveis no mercado. Estamos diante de um instrumento importante para a área da educação, tendo os alunos e professores o direito de aprender e ensinar de formas mais práticas, tratando-se de incrementar suas maneiras de ensinar.

Dado o exposto, concluo esse artigo ressaltando a importância da formação, prática e profissão docente em todas as fases de ensino.